



ANO 7 - Nº 79 - DEZ/97

LIBERA

INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Participação da ASSOC. em PROL do PENSAMENTO LIBERTÁRIO (APPL; CP 053; CEP 40001-970; Salvador/BA), CENTRO de CULTURA SOCIAL (CCS/SP CP 2066; CEP 01060-970; São Paulo/SP) e da ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA LIBERTÁRIA (OSL, endereços na página 4).

Feliz 1998 IDEAL!

Nos tempos da Federação Operária do Rio de Janeiro (FORJ), todo sindicato de orientação anarquista tinha seu centro de cultura ou ateneu operário. Sua função era ser o embrião de uma cultura forjada nos embates e também no cotidiano da classe trabalhadora. Mais do que propaganda, a busca constante de novas formas de linguagem e manifestações culturais que traduzissem os valores anarquistas. Assim, a solidariedade, fraternidade, espírito crítico, autogestão, ação direta e todos os nossos valores e princípios eram fonte inspiradora para uma forma de propaganda arte autêntica e legítima, feita pela classe para si mesma. Os centros de cultura serviam como uma porta aberta para as comunidades das vilas e bairros operários fortaleciam suas identidades, perspectivas e esperanças.

Com o autogolpe do Estado Novo (1937), os sindicatos livres e os centros de cultura foram fechados pela repressão de Vargas, sua polícia política e o então *Departamento de Imprensa e Propaganda* (DIP). Em 1945, outra vez havendo eleições burguesas, os centros de cultura e a imprensa libertária voltaram a ser tolerados, agora num período até dezembro de 1968, quando o Ato Institucional Número 5 (AI-5) marcou o endurecimento do regime militar. Desde 1958, funcionou no Rio o *Centro de Estudos Professor José Oiticica* (CEPJO), tendo nosso querido companheiro Ideal Peres no seio de sua organização. Quando o CEPJO foi fechado e Ideal caiu preso pela milicada da Aeronáutica, começou uma lacuna de presença anarquista nesse meio que só veio a ser preenchida pela inauguração do *Círculo de Estudos Libertários* (CEL) em 1985. Mais uma vez nosso incansável Ideal Peres esteve presente nessa tarefa.

A partir de 1991, com a reorganização do CEL e a consolidação de suas reuniões semanais, este passou a ser a porta de entrada para o Movimento Anarquista do Rio. Junto com essas atividades, começou a circular nosso boletim, o *Libera...Amore Mio*, que dotado de insistência e teimosia, continua circulando mensalmente. Com o falecimento de Ideal em agosto de 1995, o CEL adotou o nome de Ideal Peres (CELIP), seguindo a tradição anarquista de homenagear companheir@s batizando espaços abertos do movimento com seus nomes.

Como toda associação humana, o CELIP já passou por poucas e boas, momentos que gostaríamos de esquecer e outros memoráveis, inesquecíveis. É a partir destes momentos marcantes que queremos traçar nosso caminho. 1997 foi um ano bom para o CELIP e

para o Movimento Anarquista no Rio. Reforçamos nossa unidade no trabalho duro e concreto, no CELIP, nas instâncias internas e nas ruas. Muita gente nova e cheia de garra se aproximando para as mais diversas tarefas e atividades, ganhamos oxigênio e pudemos ver aquilo que já imaginávamos: um Movimento forte, atuante e presente, nas ruas, lutas e comunidades; um CELIP crítico, criativo, com participação de tod@s libertári@s do Rio e Grande Rio. Na gíria da esquerda tem fluxo e refluxo, e agora é o nosso fluxo, e vamos a ele.

Para nós um centro de cultura anarquista é um espaço de reflexão, uma escola de formação e autoformação da militância e gente afim com a luta libertária. Também é o espaço para forjarmos nossa unidade no trabalho, compartilhando tarefas e exercendo direitos. Ao contrário das ideologias centralistas e autoritárias, no anarquismo, quanto mais participação e espírito crítico, melhor. O CELIP também tem as suas especificidades para serem respeitadas e, mais do que isso, desenvolvidas. Outra vez seguindo na história do anarquismo, resgatar na memória aquilo que já fazemos nas ruas. Buscar novas formas de linguagens, narrativas do cotidiano popular, ajudar num embrião de cultura libertária, a luta pela sociedade justa e livre que tanto queremos.

Sempre onde houve Movimento Anarquista forte e atuante, tivemos (e temos) nossos centros de cultura, e no campo da pedagogia, escolas livres e universidades dos trabalhadores. A transformação dos valores caminha lado a lado com a transformação da realidade social; um não existe sem o outro. Assim como, para o Movimento do Rio, toda nossa unidade se forja no CELIP.

1998 marca os 80 anos da Insurreição Anarquista do Rio de Janeiro, ocorrida em 18 de novembro de 1918. Marca também o desejo e o incansável compromisso de fazer do CELIP um espaço aberto, criador e aglutinador do anarquismo no Rio. Fazer do *Libera...* um veículo plural mas atuante, presente e unificador. Trabalhando pelo anarquismo homenageamos aos companheiros insurretos de 1918, à FORJ, ao CEPJO, a José Oiticica, Juan Perez, Domingos Passos, Ideal Peres, Ester Redes e a milhares de inquebráveis companheir@s que tanto lutaram e lutam por nosso IDEAL.

Por um ano pleno de lutas, avanços e conquistas; para um CELIP a altura de seu papel e nome é que mais uma vez desejamos: **Feliz 1998 IDEAL!!!**

AS BOCAS

“Pessoas maldosas têm uma felicidade sombria” Victor Hugo

2º Encontro de jovens por um anarquismo organizado na América Latina

Nos dias 8, 9 e 10 de agosto, reuniram-se em Montevideu, Uruguai, na sede da Federação Anarquista Uruguia, um grupo de jovens anarquistas que, tomando como referência a FAU (que vem há 40 anos atuando nas lutas concretas de seu povo) pretendem trabalhar pelo anarquismo de linha especificista na América Latina. Estavam presentes no Encontro as seguintes organizações políticas anarquistas:

Organização Socialista Libertária (Brasil)

CAIN (Buenos Aires, Argentina)

Grupo Anarquista de Rosário (Rosário, Argentina)

Organização Anarquista Bandeira Negra (Chile)

Federação Anarquista Uruguia (Uruguai)

Há um ano estivemos presentes no 1º Encontro, onde fizemos, de um modo geral, uma avaliação dos erros e acertos que o anarquismo teve historicamente, e como trabalhar por ele na atual conjuntura. Assim, tiramos uma base de acordos e princípios básicos, tais como inserção social e classismo. Um ano depois, voltamos para compartilhar nossas experiências, e vimos satisfeitos o quanto avançamos em nossa militância. Vimos os frutos de nossos trabalhos (que só vingaram porque começamos a fazê-lo com seriedade, compromisso e humildade), em que nossas práticas libertárias começaram a ser respeitadas no movimento estudantil, comunitário, nos bairros, e nas outras tantas frentes de atuação. Vimos que nossa união latino-americana não é feita de troca de correspondências, uma vaga idéia utópica, ou ainda da pretensa integração imposta pelo Mercosul, mas sim de práticas e peleias comuns, forjadas diariamente pela libertação de nossa gente.

Vendo o quanto avançamos, começamos a visualizar uma maior organicidade latino-americana, que a longo prazo poderá originar uma organização política comum. Mas para isso ainda temos que avançar nas organizações nacionais, etapa essa que, felizmente, vencemos aqui no Brasil, organizando conjuntamente lugares tão distintos como Rio Grande do Sul e Pará, São Paulo e Rio de Janeiro, sob o signo de **Organização Socialista Libertária**.

Nossa organização esteve presente com quatro delegados de três estaduais (dois militantes da FAG, núcleos Ecológico e Rio Grande; um do Mutirão, do Rio e um do

Vermelho & Negro, núcleo da OSL na cidade de São Paulo e sua região metropolitana); os companheiros argentinos tinham dois delegados de CAIN e quatro de Rosário, a FAU enviou quatro e os chilenos dois. Também estavam presentes como observadores um companheiro do **Coletivo Libertário** (Cuiabá-MT) e do **Grupo Libertad** (Buenos Aires, Argentina), além de toda a companheirada uruguia e mais alguns de Rosario e La Plata que se fizeram presentes.

Este ano, fora todo o ambiente maravilhoso, os intervalos sempre ocupados pelas canções da revolução espanhola e das lutas revolucionárias latino-americanas, talvez a sensação que melhor expresse o 2º Encontro seja a de **responsabilidade militante**. Se avaliou, de uma forma concreta e realista, todo o potencial que nossa coordenação poderá ter. Também, sem nenhuma fantasia absurda, todas as respostas e contramedidas que a reação (transnacionais, milicada, oligarquias, imperialismo e outras lacraias) costuma tomar para coagir e reprimir organizações com potenciais e propostas. Os temores são compreensíveis mas saímos de lá com a certeza de que nosso compromisso supera o medo e a repressão.

Foram debatidos temas como: *Dinâmica atual do capitalismo; Movimentos sociais e ação direta* e, também, *Visualizar uma Organicidade Regional*. Tudo foi debatido com tentativas de análises com precisão e rigor e, obviamente, muita, muita paixão. Tiramos um resumo dos debates e todas nossas resoluções num documento conjunto, a ser implementado nos próximos três anos.

Terminado o Encontro, voltamos para nossos lugares de origem e para o trabalho de todos os dias, que é "lutar para organizar & organizar para lutar". Tendo a consciência de haveremos superado uma etapa inicial e que nosso caminho a seguir é longo e certamente difícil.

Podíamos terminar este texto com mais um dos lemas que peleamos para que se tornem legítimos e populares. Mas pensamos que melhor retrata o espírito de nossos propósitos estes versos do pajador anarquista uruguia, companheiro Carlos Molina, versos compostos para outro anarquista, o guerrilheiro gaúcho Idílio de León, combatente da FAU-OPR 33, que tombou num enfrentamento contra a repressão da ditadura uruguia, no ano de 1974:

**Caiu o jovem combatente
com as carnes desgarradas,
sonhando as alvoradas
que iluminem o Continente
com nossa irrenunciável bandeira.**

FAG/OSL

Obs: A tod@s @s interessad@s em receber o documento do 2º Encontro Latino-Americano basta escrever para o endereço da FAG (CP 5036; CEP 90041-970; Porto Alegre/RS)

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10

Liberas (R\$ 3,00);

solicite a nova tabela de publicações à venda.

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c

Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal.)

Tiragem: 2:000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

CONTROLE DA QUALIDADE; CONTROLE SOBRE TODOS NÓS

As primeiras normas de padronização da qualidade surgiram nos EUA, como resultado da expansão industrial da 2ª guerra mundial. Estas foram utilizadas pela indústria bélica e exigidas nos contratos com a OTAN para a especificação da qualidade e segurança dos produtos. Na área nuclear, foi desenvolvida, na década de 70, a norma 10CFR50, que estabelecia itens para qualidade assegurada de projetos e construção de instalações nucleares. Estas normas, entre outras, foram a base para as normas sobre a garantia de qualidade hoje utilizadas.

Mas o grande impulsionador das políticas de qualidade foi o Mercado Comum Europeu (MCE) que, através da *Organization of Standardization*, editou uma série de normas como medida de padronização e de proteção para os seus produtos.

Os modelos dos sistemas da qualidade (ISO 9001, 9002 e 9003) são dotados de alto grau de subjetividade, praticamente nada definindo. São propositadamente pouco palpáveis, mas deixam indicativos claros de suas exigências para a certificação da empresa pelos organismos internacionais. E são esses indicativos que nos permitem desvendar o que há por trás do difuso e vazio discurso da busca da qualidade e satisfação do consumidor.

Não nos parece precipitado começar afirmando que a normatização dos sistemas de qualidade em todo mundo, é resultado de um considerável desenvolvimento do sistema capitalista, onde os mercados são abastecidos por oligopólios. Estas grandes corporações, nacionais ou multinacionais, tendem a padronizar seus processos produtivos, tirando espaço do imprevisto e das diferenciações comportamentais regionais. O próprio processo de normatização e generalização dos sistemas de qualidade padronizados, constitui o aprofundamento das relações de dominação do capital sobre o trabalho, sendo esta a nova solução do capital para maximizar seu excedente apropriável (aumentar sua rentabilidade). O lema "Fazer certo na primeira vez, todas as vezes sem erro, para não ter que refazer" significa, nada mais nada menos, do que menos gastos e desperdício.

Na verdade, o sistema de qualidade pouco tem a ver com qualidade do produto. As apostilas do assunto geralmente definem qualidade como: "... o nível de satisfação alcançado por determinado produto no atendimento aos objetivos do usuário...". Mas este palavrorio em nada se efetiva, porque nenhuma empresa prestadora de serviços, por exemplo, em nome da qualidade, deixa a mão-de-obra ociosa durante todo o dia, visando ocupá-la apenas durante o horário de pico. Os clientes que façam filas! Qualidade no atendimento exigiria que a empresa não visasse a maximização de seus lucros, mas esta empresa não existe.

Mas os que já presenciaram a implantação da política da qualidade devem estar nos questionando. A implementação desta política demandaria uma boa soma de recursos e, se o capital quer maximizar seus ganhos, por que gastaria dinheiro neste processo? A resposta é simples. O investimento neste processo poderia diminuir o lucro a curto prazo, mas traria uma rentabilidade futura compensadora. Além do mais, essas empresas estariam se precavendo dos problemas da concorrência intercapitalista, através das vantagens de *marketing* na venda que o certificado possibilita. Ressaltamos também o aprofundamento das relações de dominação impostas pelo treinamento e pela incorporação ideológica do trabalhador

ao processo produtivo (através da propaganda de valorização profissional), que fazem com que o operário sinta-se responsável por sua atividade e pelo produto do qual, na verdade, é alienado. Isto resultaria na queda do desperdício, diminuição das interrupções no processo produtivo e no consequente aumento da produtividade. Por fim, a empresa teria menores custos, podendo proporcionar menores preços e maior competitividade.

A série ISO 9000 não passa de um receituário do controle. É a expressão do poder burocrático moderno dentro da grande empresa capitalista. Isto é fácil de deduzir a partir de uma simples leitura das normas ISO. Em linhas gerais, a ISO determina:

1º) *Uma hierarquia rígida e bem definida, com as atribuições de cada setor;*

2º) *No topo desta hierarquia está a direção, responsável pela política da empresa e por garantir que todos os níveis reproduzam suas diretrizes;*

3º) *Um complexo organizacional é estabelecido para que a direção possa controlar tudo internamente. Um conjunto de documentos, registros, classificações, relatórios e auditorias internas;*

4º) *Medidas preventivas são realizadas para garantir a possibilidade de substituição do trabalhador em todos os níveis, a qualquer momento. As atividades realizadas estão descritas e padronizadas, já as funções dos empregados são maleáveis (o funcionário é versátil) e um banco de trabalhadores aptos a serem recrutados está montado;*

5º) *Todo o sistema de controle (ou parâmetros para que se efetue o controle) tem sua coluna vertebral em um conjunto de documentos exigidos da empresa que pretende ser certificada no sistema de qualidade. Esses documentos definem as responsabilidades (a hierarquia/quem controla), o que deve ser controlado, como vai controlar e como serão corrigidas possíveis falhas;*

6º) *Por fim, o próprio sistema monta uma estrutura para garantir a revisão sistemática dos procedimentos (documentos onde são descritas as atividades diárias), de como conseguir as sugestões e maleabilidade necessárias para não entrar os avanços no processo produtivo. Em outras palavras, não emperrar a dinâmica do adestramento e da dominação nas relações de trabalho.*

Temos que desmascarar o que está por trás desse bonito discurso pseudo-social da chamada política de qualidade. Esta, junto com outros processos como o "tempo justo", as "reengenharias", as "terceirizações", não passam de métodos que visam aumentar a cadência da produção, e terminar de vez com um resto de liberdade que o operário usa para tornar sua permanência na fábrica mais suportável.

Contudo, o mais importante é que os métodos dos sistemas de qualidade são a nova fórmula do capital para incrementar seu controle sobre o processo produtivo. O requinte dessas normas, porém, é a homogeneização do controle do capital sobre a produção e o trabalho em escala global, prevendo até a sistemática aprovação desse controle por parte de organismos externos à empresa, como os órgãos certificadores internacionais.

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

RÁDIO LIBERTÁRIA: Desde o início de outubro de 97, o Centro de Cultura Libertária de Belo Horizonte/MG apresenta, na Rádio Comunitária Santê FM, 102.5, o programa ANARQUIA. ANARQUIA vai ao ar todos os domingos, de 18 às 20 horas e é conduzida por um coletivo constituído por 6 companheiros do CCL.

Tem sido uma experiência muito interessante, pois vem possibilitando dar o recado anarquista para pessoas fora do "gueto".

A proposta do programa é ser um espaço crítico, de contra-informação, música alternativa e subversão. ANARQUIA possui alguns blocos fixos:

- ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E ECOLOGIA (o nome já diz tudo);

- CRUZ NEGRA, de denúncia das perseguições políticas contra anarquistas e outros subversivos quaisquer. Já falamos, por exemplo, de Mumia Abu-Jamal, grevistas de Liverpool, Leonard Peltier, insubmissos espanhóis;

- NOTÍCIAS DA SEMANA, onde são comentados os fatos relevantes surgidos na mídia, sob uma perspectiva crítico-libertária;

- RESENHA DE LIVROS, onde já comentamos as obras "O Horror Econômico", "Os Grandes Escritos Anarquistas", "O Direito à Preguiça", "O Estrangeiro", "Escuta, Zé Ninguém", entre outras;

- HORROR ECONÔMICO, inspirado no livro homônimo, apresenta semanalmente dados absurdos do capitalismo selvagem;

- MINUTOS DE ÓDIO, dedicado à movimentação, à música e à cultura anarco-punk;

- DISQUE-INDIGNAÇÃO, de denúncias ao vivo dos ouvintes; e

- ENTREVISTA DA SEMANA, onde já conversamos com um guerrilheiro da FARC colombiana, um companheiro do Grupo Tortura Nunca Mais, uma médica sanitária (do CCL) que falou sobre saúde pública, etc.

Além disso, rola muita música, desde clássica até punk-rock, buscando abrir espaço prioritariamente para as bandas locais.

Nossa participação na rádio (que alcança boa parte da região metropolitana de Belo Horizonte) não se resume ao programa, também estamos integrados ao projeto de construção comunitária da mesma, junto com pessoas de diferentes posições político-ideológicas. Temos a convicção que este trabalho é uma forma interessante de divulgar o anarquismo e dialogar com a população – especialmente os jovens, principais ouvintes da rádio – sem participar (legitimando-as) destas estruturas

apodrecidas da militância política tradicional, tais como sindicatos, associações de bairro, etc.

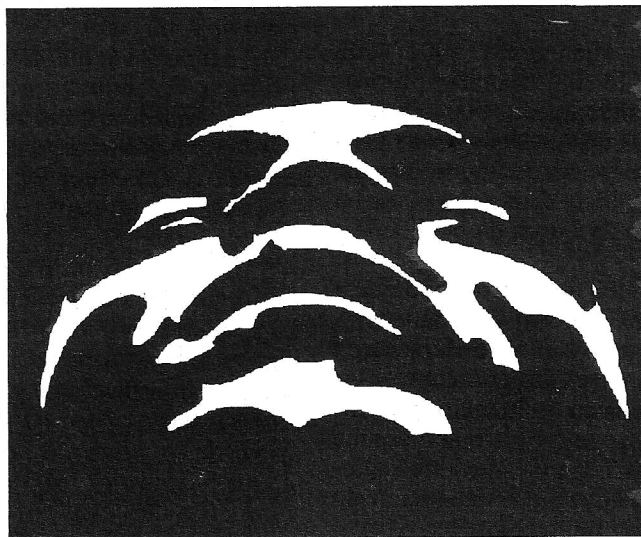
Os companheiros que quiserem conhecer melhor o nosso trabalho e aqueles que também fazem um trabalho com rádios comunitárias ou piratas e desejarem partilhar conosco suas experiências – o que muito nos ajudaria – podem escrever para o CCL/BH, CP 1293, CEP 30123-970, Belo Horizonte/MG.

PORTUGAL: O Acampamento Libertário realizado em Izeda, entre 21 a 31 de agosto de 1997, sob patrocínio da Associação Cultural "A Vida" (Apartado 2537; 1113 Lisboa codex; Portugal), foi um acontecimento muito importante no panorama libertário português, por três razões fundamentais:

1) Primeiro, nunca a rádio, televisão e a imprensa escrita portuguesa deu tamanho realce a uma iniciativa libertária, como aquela que se materializou em Izeda. Os princípios, as práticas e os ideais anarquistas puderam assim assumir uma relativa plasticidade social.

2) A organização, materialização e prática do acampamento permitiu confrontar experiências e idéias, que deram lugar a um processo de socialização baseado na auto-organização, na liberdade, na espontaneidade e na criatividade dos indivíduos e grupos participantes.

3) A realização de debates, performances, música, feira de livros e revistas, exposições, e, por outro lado, a própria vida cotidiana no acampamento nos seus múltiplos aspectos, permitiram enriquecer-nos mutuamente, ainda que tenhamos muita coisa a aprender. Neste aspecto, a prática e a teoria precisam de ser pautadas por um diálogo e ações individuais e coletivas cada vez mais livres, fraternas e lúcidas; porque só assim nos podemos aproximar da anarquia.



GOIÁS: Recebemos do Movimento Socialista Libertário (MSL), grupo marxista autogestionário, o boletim *Autogestão* e a excelente revista *Ruptura*. O MSL solicita contato com as organizações anarquistas dispostas a participar da luta pela unificação da esquerda revolucionária e dos trabalhadores. (MSL; CP 1144; CEP 74001-970; Goiânia/GO)

SÃO PAULO: O Centro de Cultura Social (CCS/SP) realizou no mês de novembro um evento comemorando os 80 anos da Revolução Russa. Foram palestrantes Maurício Tragtenberg (*A outra face da Revolução*); Marco Xavier (*A imigração russa no Brasil*) e José Carlos Morel (*Repensando a Revolução*). # Publicada pelo GALO (*Grupo de Ações Libertárias Organizado*) a revista *Azur@s*, com excelente conteúdo e qualidade gráfica (GALO; CP 034; CEP 16200-970; Bjiogui/SP)

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO DE JANEIRO/RJ * **CONTRASTE**. CP 23070. CEP 20921-970. RIO DE JANEIRO/RJ * **CCS/SP**. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * **ANA**. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * **GRAVIDA**. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * **MLPL**. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * **APPL**. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * **AÇÃO COLETIVA**. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * **ULBS**. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * **AFIM**. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * **COB**. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * **UNILIVRE**. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * **GAL**. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * **CCL/BH**. CP 1293. CEP 30123-970. BELO HORIZONTE/MG * **UAF**. CP 96809. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/RJ * **GLON**. CP 1078. CEP 58001-970. JOÃO PESSOA/PB * **ULM**. CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR * **FSL**. CP 333. CEP 09701-970. SBC/SP * **TOKA**. CP 188. CEP 93001-970. SÃO LEOPOLDO/RS * **ORG. SOCIALISTA LIBERTÁRIA: MUTIRÃO/OSL**. CP 126049. CEP 24240-970. NITERÓI/RJ * **OSL/PA**. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * **ESL/OSL**. CP 408. CEP 13012-970. CAMPINAS/SP * **FAG/OSL**. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS * **NVN/OSL**. CP 11358. CEP 05422-970. SÃO PAULO/SP.



...AMORE MIO